

**REDE SIGNUM: UMA ANÁLISE REFLEXIVA SOBRE A QUALIFICAÇÃO  
PROFISSIONAL E O MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO DE  
CURITIBANOS – SC**

**Silse Teixeira de Freitas Lemos - UFMA**

E-mail: silse@terra.com.br

**Débora Aparecida Almeida – UnC**

E-mail: almdebora@gmail.com

**Meridiana Rodrigues – UnC**

E-mail: meridianarodrigues@hotmail.com

**1. Apresentação do Tema**

Segundo o IBGE, cerca de 50 milhões de brasileiros, além de baixa renda, não tem acesso aos serviços básicos de educação, saúde, assistência social e habitação. A renda de 1% da população mais rica é igual a 50% de toda a renda dos mais pobres. A concentração de renda no Brasil é a quarta maior do mundo e indicadores de desenvolvimento humano (IDH) igual a países africanos. O Governo, com sua política macroeconômica de ajuste fiscal para pagar a dívida externa e interna, alimenta um círculo vicioso e perverso que acentua a desigualdade social e o desequilíbrio ambiental. (ARENA, 2008)

A Economia Solidária constitui o fundamento de uma globalização humanizadora, de um desenvolvimento sustentável, socialmente justo e voltado para a satisfação racional das necessidades de cada um e de todos os cidadãos da Terra seguindo um caminho intergeracional de desenvolvimento sustentável na qualidade de sua vida (Carta de Princípios do Fórum Brasileiro de Economia Solidária - FBES).

São considerados como princípios da Economia solidária :

- A valorização social do trabalho humano;
- O reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade;
- A busca de uma relação de intercâmbio respeitosa com a natureza, e os valores da cooperação e da solidariedade, um caminho que valoriza os seres humanos, independente da sua cor de pele, sexo, idade, orientação sexual, condição econômica ou cultural.

Segundo o mapeamento da Secretaria Nacional de Economia Solidária, vinculada

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

ao Ministério do Trabalho e Emprego - SENAES/MTE e do FBES, existe no país mais de 15 mil empreendimentos de economia solidária que têm se tornado alternativa de inserção para mais de um milhão de pessoas em atividades de produção de bens e prestação de serviços, consumo e crédito. O crescimento de empreendimentos de Economia Solidária, presentes em quase três mil municípios do Brasil, revela que é possível uma prática econômica fundamentada em relações de autogestão, cooperação, respeito, ética e valorização do ser humano. (INSTITUTO MARISTA , 2008)

Não obstante, em Santa Catarina, especificamente no município de Curitiba a situação social emergente concentra-se em uma base econômica ainda pautada no extrativismo. A trajetória econômica de Curitiba, município localizado no Planalto Serrano, com cerca de 36.000 habitantes, tem origem nos tropeiros, nas fazendas e no ciclo da extração da madeira.

Atualmente, a mola-mestra da economia municipal é a agricultura, com destaque para a produção de alho, sendo Curitiba o maior produtor nacional. Também são fortes o comércio e o turismo.

No entanto, a existência de uma área de periferia no município de Curitiba é fato. Mas somente termos consciência disso não é o mais importante, devemos ter também noção do impacto que essa porcentagem da população residente no meio de baixa renda causa para economia de nosso município. É importante perceber também como funciona a economia e de como isso interfere na vida da população de um modo geral.

Vale esclarecer que, *Sinal*, do latim *Signum*, *significa* tudo que faz lembrar ou representar alguma coisa, ou seja um *significado* ou conceito . Para região de Curitiba ações voltadas para inclusão produtiva soam como um sinal, de fato, sinal de um novo tempo. A vontade de mudar e o apoio de diversas entidades torna o trabalho da Rede profícuo e instigante.

A iniciativa da Rede de Inclusão pretende ao longo do tempo atender os seguintes objetivos :

Objetivo Geral :

- Desenvolver ações de inclusão produtiva na região de Curitiba, promovendo o incentivo para novas alternativas de geração de renda.

Objetivos Específicos :

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

- Oferecer oportunidade de aprendizado através do desenvolvimento de habilidades práticas através de cursos e treinamentos oferecidos pelas entidades parceiras nos principais Bairros dos municípios da 11ª SDR;
- Propiciar o aprimoramento pessoal e profissional, através do contato com novas filosofias, diretrizes e ambientes organizacionais variados;
- Incentivar o aperfeiçoamento das potencialidades individuais, através da oportunidade de adoção de metodologias inovadoras e adequadas à atual realidade.
- Promover a elaboração e execução de projetos de interesse regional que possam ser desenvolvidos com intuito de melhorar a renda das famílias empobrecidas.

Como primeira iniciativa da Rede Signum definiu-se um Levantamento de Interesse em Qualificação Profissional no Município de Curitiba em parceria com a União de Moradores de Bairros e a universidade do Contestado – Campus Universitário de Curitiba. Os resultados da pesquisa foram disponibilizados no Site do Observatório de Desenvolvimento Regional de Curitiba [Parceria entre a a UnC-Curitiba e a SDR-Curitiba]. Maiores Informações podem ser acessadas no endereço : [www.cbs.unc.br/observatorio](http://www.cbs.unc.br/observatorio). Desta forma, ficou estabelecido como objetivo central da análise aqui proposta : analisar o perfil da população da região política de Curitiba com ênfase na profissionalização e na qualificação, permitindo assim uma reflexão sobre a formação de redes para a inclusão produtiva.

#### 1.1. Estrutura do Artigo

O artigo está estruturado em quatro partes distintas, a primeira parte é composta pela introdução, a contextualização do tema, e os objetivos da pesquisa.. Na segunda parte apresenta-se a metodologia utilizada para o levantamento de dados da Rede Signum , na terceira parte do trabalho pode-se apreciar a apresentação, análise e discussão de resultados.. Na quarta parte do artigo finaliza-se com as considerações finais.

## 2. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa faz parte da coleta de dados da pesquisa Levantamento de Interesse em Qualificação Profissional no Município de Curitiba sob responsabilidade das Professoras Pesquisadoras : *Doutora Silse Teixeira de Freitas Lemos, Mestre Débora Aparecida*

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

*Almeida e da Acadêmica Meridiana Rodrigues* pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Contestado – Campus Universitário de Curitiba em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Curitiba e a União das Associações de Moradores de Curitiba.

A pesquisa pode ser identificada como :

Segundo as bases lógicas da investigação	Dialético
Segundo a abordagem do problema	Quantitativa Qualitativa
Segundo o objetivo geral (tipo de pesquisa)	Exploratória Descritiva
Segundo o propósito (tipo de pesquisa)	Avaliação de Resultados Proposição de Planos Diagnóstico
Segundo o procedimento técnico da pesquisa	Bibliográfica Levantamento Pesquisa-Ação

**Quadro 1** – Demonstrativo do Método Utilizado

A pesquisa foi realizada com uma margem de erro de 4% considerando a população os dados do último Censo do IBGE em Curitiba, conforme demonstra a tabela abaixo :

**Tabela 1 - Censo Populacional**

Censo Populacional	Total	Sexo		Localidade	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
1970	30.977	15.520	15.457	18.663	12.314
1980	37.712	18.830	18.882	27.009	10.703
1991	42.234	21.026	21.208	32.689	9.545
1996	37.083	18.257	18.826	31.502	5.581
2000	36.061	17.765	18.296	32.438	3.623

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

2005*	38.000	18.719	19.281	34.200	3.800
-------	--------	--------	--------	--------	-------

**Fonte:** IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística\* População estimada(2002)

Onde:

- n = tamanho da amostra
- Considerando um grau de confiança de 95%
- Margem de erro de 4%

$$n = \frac{1,96^2 \times 0,25}{0,04^2} = 600,25 = 600,25 \text{ questionários}$$

A pesquisa contou com uma margem de erro de aproximadamente 4% e grau de confiança de 96%.

Os dados coletados foram tabulados utilizando o auxílio de um programa do Centro de Pesquisa da UnC- Curitibanos, denominado SPHINX LÉXICA, o que permitiu verificar todos os dados, o grau de confiança e ainda fazer os gráficos para maior compreensão dos resultados, a seguir, foi elaborada uma análise descritiva dos dados coletados. Dos 601 questionários distribuídos, retornaram 573 respondidos adequadamente, representando 95,34% da amostragem inicialmente proposta.

### **3. Apresentação e Análise de Resultados do Levantamento de Informações da Rede Signum**

Vale ressaltar que a faixa de renda de R\$500,00 até R\$ 1000,00 corresponde a 93,6% dos respondentes, isso demonstra a necessidade do investimento em educação profissionalizante que possa dar condições para melhoria de renda e de condições de vida da população curitibanense.

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

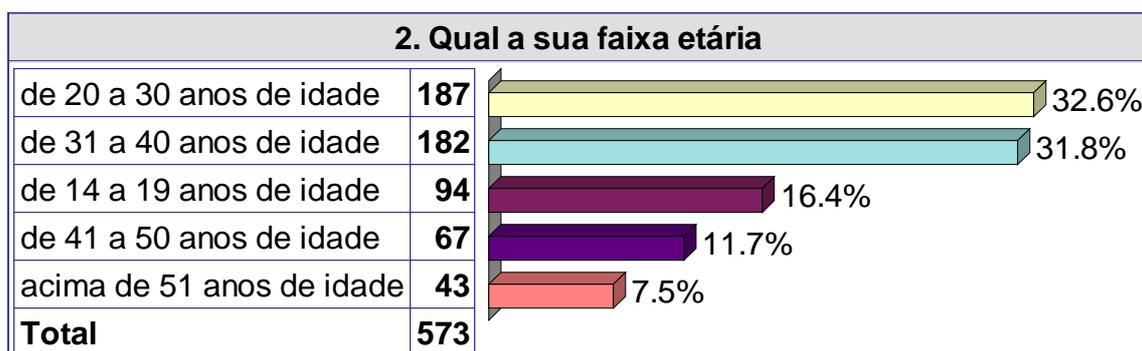


Gráfico 1 – Faixa Etária

Como a pesquisa cunho aleatório, é interessante frisar que 64,4% das pessoas estão inseridas em uma faixa etária propensa a empregabilidade, corroborando para o posterior cruzamento de informações sobre a atual conjuntura do mercado de trabalho.

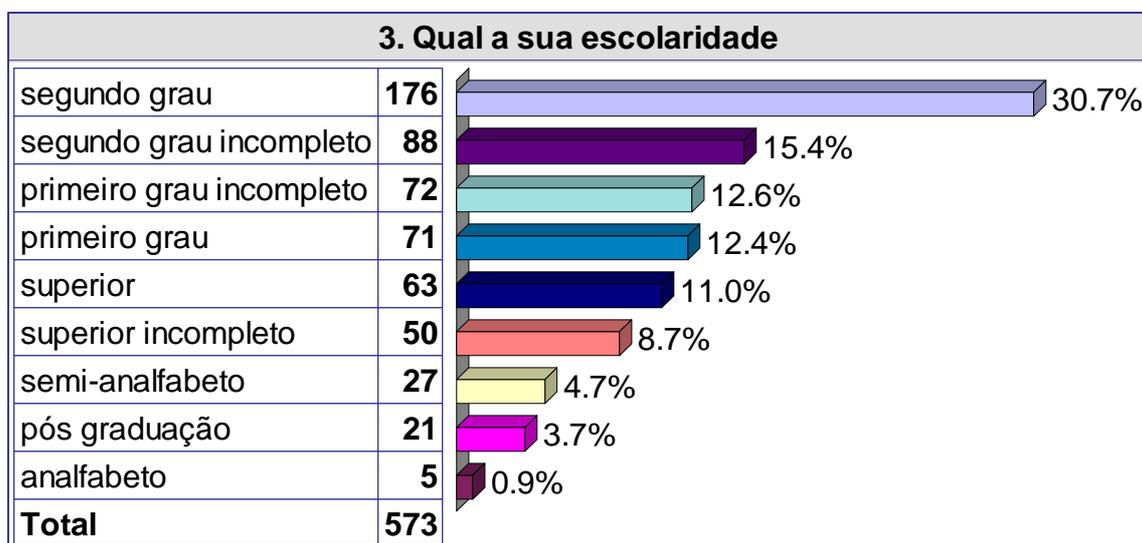


Gráfico 2 - Escolaridade

A escolaridade é de fato um dos fatores preocupantes, mostrando que apenas 30,7% possuem o ensino médio (segundo grau) completo. Mesmo assim vale elucidar o baixo índice de analfabetismo correspondente a 0,9%, uma excelente perspectiva para uma região tão pauperizada.

Diante das mudanças ocorridas no interior das indústrias, uma das preocupações centrais dos empresários catarinenses foi investir na qualificação básica para mão-de-obra envolvida nos processos produtivos, este fato justifica-se através dos indicadores sociais do IBGE (2000), que apresentam estimativas de um total de 12.007 alfabetizandos, destes 63,77 % mulheres e 36,23 % homens, vale frisar que 92,43% destes homens e mulheres eram empregados, e que tão somente 7,57% estavam desempregados.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

As principais parcerias cadastradas no *Programa De Alfabetização Solidária Do Governo Federal* foram as seguintes Prefeituras Municipais : Prefeitura Municipal de Dionísio Cerqueira {extremo oeste do Estado de Santa Catarina}, Prefeitura Municipal de Rio do Sul [Vale do Itajaí] e Prefeitura Municipal de São José do Cerrito [Planalto Catarinense].

Em Santa Catarina os reflexos da reestruturação produtiva ficam claros e visíveis a partir da crise dos anos 1990, é interessante enaltecer que as regiões do estado que mais investiram no processo de alfabetização, de fato foram aquelas que vivenciaram as mudanças de forma mais abrupta. A região de Rio do Sul caracterizada pela produção têxtil teve que se adequar aos novos modelos gerenciais impostos pela concorrência avassaladora de produtos chineses. Da mesma forma no extremo oeste catarinense na divisa do estado com a Argentina, os colonos de Dionísio Cerqueira também foram afetados pelas novidades da indústria alimentícia, os cooperados das grandes agroindústrias foram inseridos em um processo de requalificação que não poupou esforços para educação de jovens e adultos num processo que implementou as mais variadas formas de incentivo para o retorno dos “**colaboradores**” para sala de aula . Mesmo na região do planalto catarinense, de economia basicamente extrativa e agrícola, onde a indústria madeireira e de papel e celulose predomina, as iniciativas de alfabetização vieram a acalhar com os propósitos de exportação delineados pelos países centrais que já não mais solicitavam produtos de “qualidade”, mas passaram a inserir em seus “selos” exigências com critérios bem específicos, destacando-se a seguinte exigência principal : *educação para os colaboradores*.

O fortalecimento da economia multivariada se reflete também revelando 57,92% de pessoas que residem na zona urbana e 42,08% de pessoas da zona rural, destes a maioria é de raça branca 81,14%, seguidos de 12,51% de pardos e apenas 4,49% são negros. Grande parte dos moradores da zona rural caracterizam-se por colonos e agricultores [principalmente do extremo oeste e planalto catarinense], descendentes de italianos e alemães, o que confirma o porquê do alto índice de pessoas da raça branca. (IBGE, 2000 *apud* LEMOS;ALMEIDA, 2007)

O grande **boom** da alfabetização foi derivado das exigências internacionais para que as empresas pudessem permanecer e concorrer em um sistema competitivo, que permeava o mínimo de conhecimento das pessoas envolvidas nos processos produtivos. Ledo engano pensar que a “responsabilidade social” como mecenato genuíno poderia ser o motivo de tal atitude. (LEMOS;ALMEIDA, 2007)

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

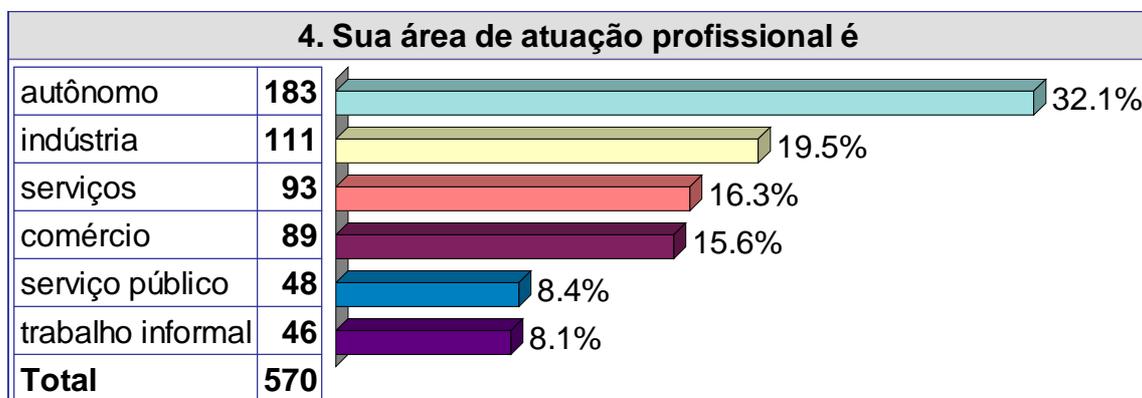
A média de idade dos alfabetizandos é variada ficando caracterizada da seguinte forma :

Tabela 2 – Demonstrativo da Faixa Etária dos Alfabetizandos do Estado de Santa Catarina

<b>Faixa Etária</b>	<b>Porcentagem %</b>
<b>30 a 34 anos de idade</b>	10,25
<b>35 a 39 anos de idade</b>	11,64
<b>40 a 44 anos de idade</b>	12,10
<b>45 a 49 anos de idade</b>	11,19
<b>50 a 54 anos de idade</b>	10,79

Fonte : IBGE (2000)

As porcentagens apresentam-se equilibradas na faixa etária que varia entre 30 e 54 anos, a maioria feminina confirma a posição de Harvey (2003), quando afirma que a transição para a acumulação flexível foi marcada, na verdade, por uma revolução (de modo algum progressista) no papel das mulheres nos mercados e processos de trabalho num período em que o movimento de mulheres lutava tanto por uma maior consciência, como por uma melhoria das condições de um segmento que hoje representa mais de 40 % da mão-de-obra produtiva em muitos países capitalistas avançados, o que denota que nos países periféricos a realidade não é muito diversa. (LEMOS;ALMEIDA, 2007)



**Gráfico 3 – Atuação Profissional**

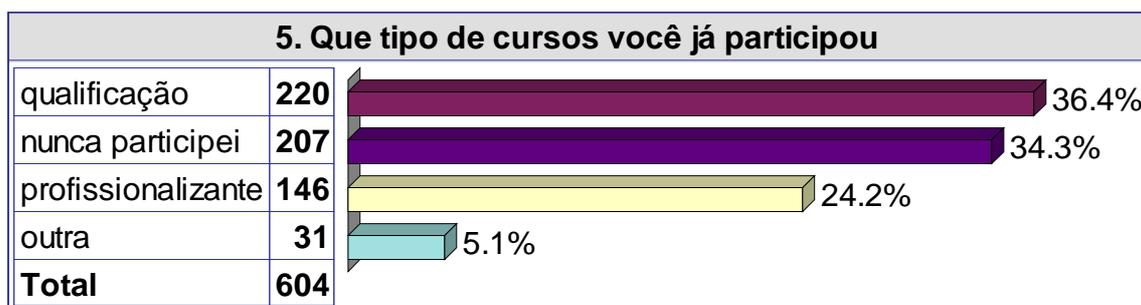
**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Grande parte dos entrevistados são autônomos, seguidos por profissionais da indústria e do comércio/serviços, observa-se uma grande oportunidade de novas vagas de emprego que podem surgir contribuindo para a formalização das atividades atuantes na informalidade.

A relação social entre capital e trabalho é refletida nas ações do taylorismo e do fordismo oferecendo uma nova forma de utilização da força de trabalho e de seu disciplinamento. A partir de 1970-1980 o taylorismo-fordismo mostra sintomas severos de crise, o trabalho foi então estruturado para conter conflitos. Todos os autores consideram que o surgimento da crise do controle capitalista sobre o trabalho se manifesta quando a organização capital-trabalho mostra-se pouco eficiente para assegurar a valorização do capital.

As novas tecnologias e os métodos organizacionais, cuja expressão mais desenvolvida é o *Controle da Qualidade Total*, sedimentou um novo sistema de controle capitalista. As novas tecnologias trouxeram consigo entre suas variadas potencialidades, mecanismos que asseguram a diferenciação do controle da qualidade total através de posições semelhantes e contraditórias quando comparadas as sistemáticas do taylorismo-fordismo. A função do Estado mudou radicalmente, e de acordo com a tese neoliberal reduziu e minimizou sua intervenção econômica. O fim das políticas igualitárias do Estado do bem-estar social serviu como base no estreitamento do controle do mercado de trabalho. (INVERNIZZI, 2004)



**Gráfico 4** – Participação em Cursos

A maioria das pessoas já participou de cursos de qualificação, enquanto os cursos profissionalizantes ficam segundo plano. É importante atentar para a informação que 60,6 % já se qualificou ou profissionalizou. Mesmo assim, 34,3% das pessoas estão a margem do processo, por falta de interesse ou pela falta de oportunidade.

**6. Você considera importante a qualificação das pessoas para o mercado de trabalho**

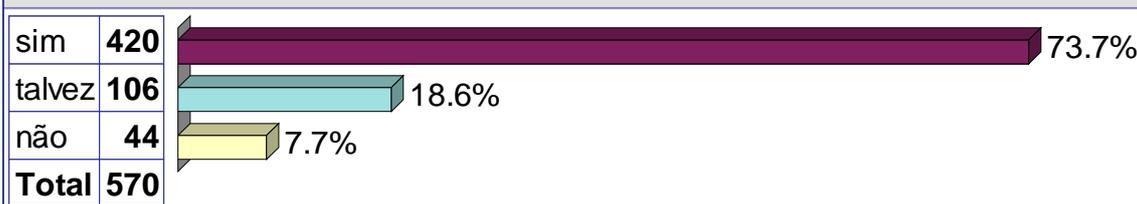


Gráfico 5 – Qualificação

Mais de 70% das pessoas considera importante a qualificação no ambiente de trabalho, certamente os 18,6% que pensam que talvez possa ser importante, fazem parte daqueles que já foram vitimados por cursos de qualificação incoerentes ou inadequados. Longhi e Almeida (2008, p. 2) apontam que

A inovação tem se mostrado um fator cada vez mais importante para o desenvolvimento de uma série de componentes de uma região. Ela é a chave para que as empresas sejam capazes de permanecer atuantes com condições de expandirem o desenvolvimento para toda a região, através da geração de renda, capacitação da força de trabalho, geração de receita para os órgãos públicos com os impostos e melhorias na infra-estrutura da região. A presença da inovação nas empresas pode alavancar o crescimento econômico e a sustentação das mesmas no mercado. A inovação tem relação direta como desenvolvimento de tecnologias e mostra quando há interesse em investir em novos processos produtivos e administrativos a chance de crescimento aumenta.

**7. Que tipo de qualificação seria interessante para você**

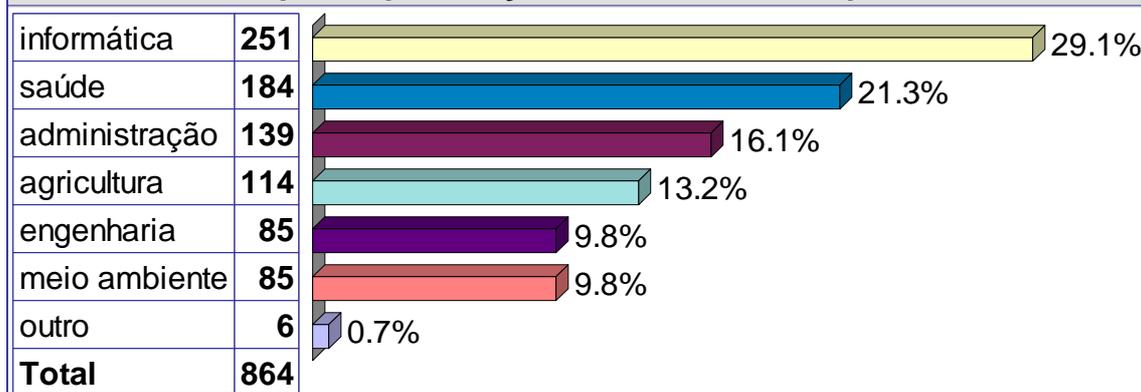


Gráfico 6 – Interesse em Qualificação

O interesse para qualificação está centrado em 29,1% informática (principalmente pelo vínculo tecnológico) , 23% em agricultura e meio ambiente, 21,3% em saúde. A grande procura por cursos em administração [16,1%] e tecnologia deve-se ao fato da grande oportunidade de empregos e de novos empreendimentos. Muito interessante é a preocupação das pessoas com relação à qualificação e profissionalização socialmente responsável, que está vinculada a agricultura e ao meio ambiente. Egler (2001, p. 185-186) considera que

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

#### Artigos Científicos

#### Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

Muitos fatores podem ser invocados para explicar a fragmentação das ações ambientais. Um desses refere-se à questão de o ambiente ser tratado como consistindo de distintos e separados recursos, meios e sistemas – ar, água, energia, solos, plantas, etc. Outro fator pode ser encontrado no contexto do processo de tomada de decisão, ou melhor situado, no domínio da racionalidade. Como a capacidade humana é limitada para tratar das complexidades e dos problemas de uma forma integrada, a maneira mais usual de superar essa limitação é através da divisão, de forma a criar áreas específicas de racionalidade e de responsabilidade.

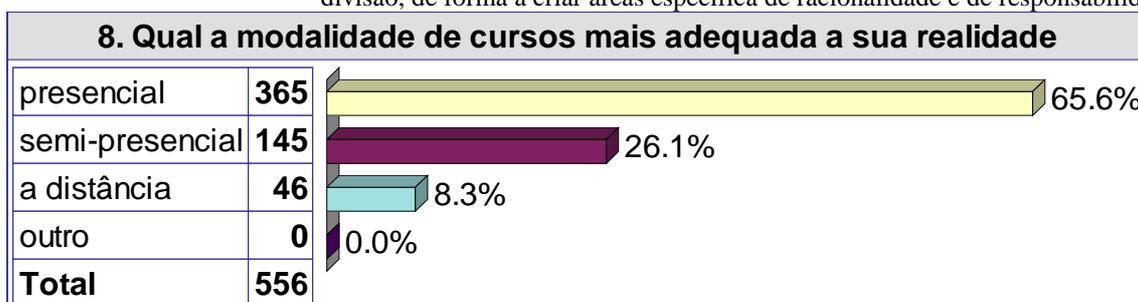


Gráfico 7 – Cursos mais Adequados à Realidade

Mais da metade dos entrevistados mostrou-se interessado em cursos presenciais, apenas 8,3% considera os cursos a distância como uma boa oportunidade de aprendizado. No entanto, quanto aos cursos semi-presenciais nota-se um maior interesse, visto que aproxima mais o qualificando de seus instrutores e técnicos.



Gráfico 8 – Interesse em Cursos Profissionalizantes

Conforme as indicações feitas pelo MEC, nas suas grandes áreas os cursos que mais se identificam com a população por ordem de prioridade, são os seguintes :

- Recursos Naturais
- Ambiente, Saúde e Segurança

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

- Produção industrial
- Controle e Processos Industriais

É importante argumentar que :

A sistemática de contribuição, vindas das mais diversas áreas como ecológico-humana, sociologia, antropologia, geografia humana, economia e até a ciência política, essa função consegue identificar os grandes eixos temáticos da ecologia humana, este trabalho visa contribuir na manutenção de atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática. Na caracterização dos termos meio ambiente em ações preventivas na compatibilização de objetos socioeconômicos, culturais, políticos-institucionais e ambientais da dinâmica de evolução das sociedades modernas, onde nos critérios globais de avaliação atrelam-se a dependência dos sistemas políticos. (VIEIRA, HOGAN, 1995, 103)

Os demais por apresentarem índices abaixo de 10% acabam por não serem priorizados neste momento.

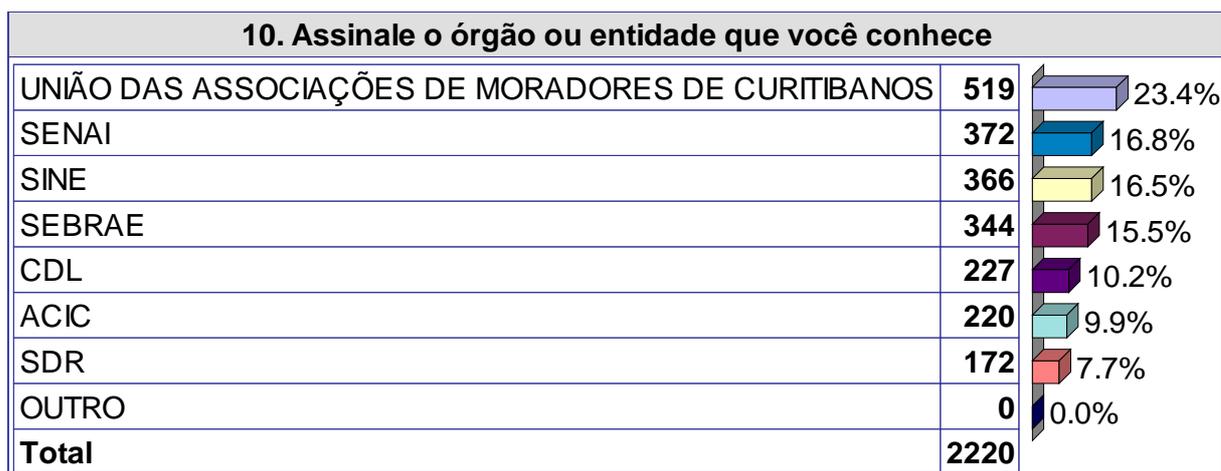
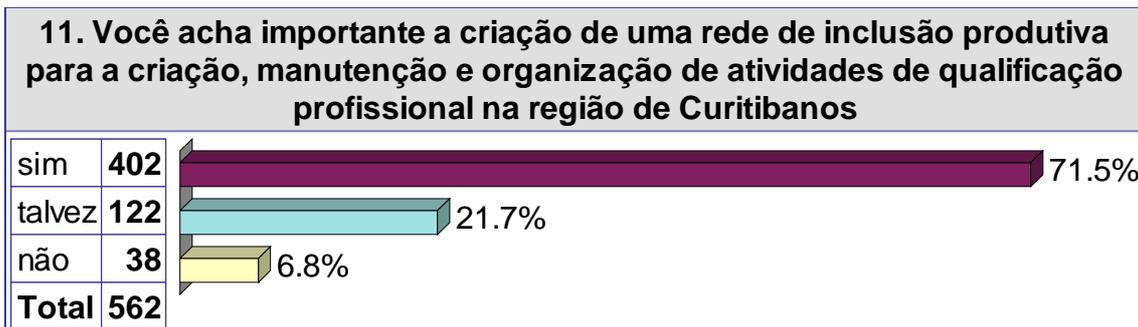


Gráfico 9 – Entidades Conhecidas

As entidades mais conhecidas e que possuem vínculo com cursos de qualificação e requalificação profissional apresentando índices superiores a 10% foram : a União das Associações de Bairros, Senai, Sine Sebrae e CDL.

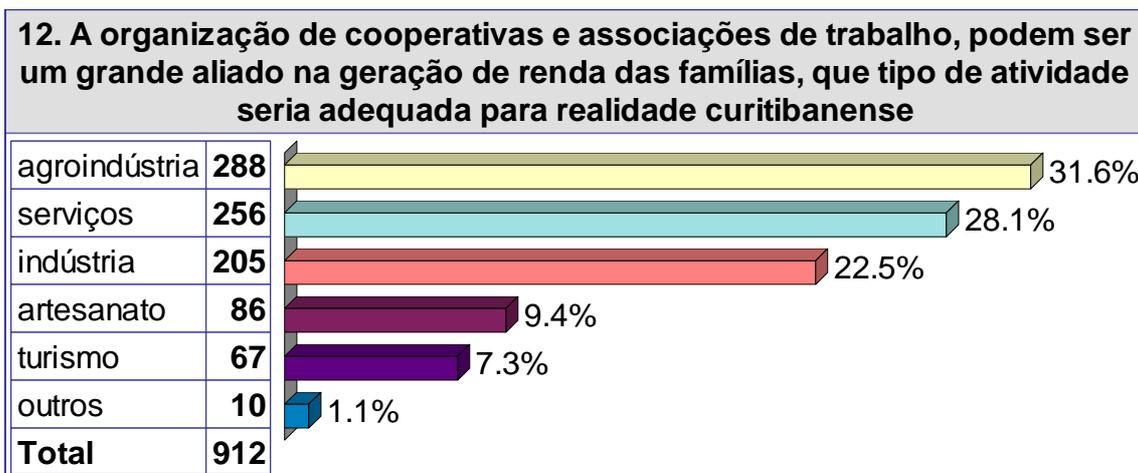
As demais entidades são devidamente conhecidas por atuarem em outras áreas que não somente a qualificação e profissionalização. De fato, a intenção deste questionamento foi de envolver as entidades, e aproximar as pessoas daquelas entidades menos conhecidas possibilitando a efetiva construção de uma rede de trabalho multifuncional.

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**



**Gráfico 10** – Importância da Rede de Inclusão Produtiva

Nota-se que 71,5% dos entrevistados considera uma rede de inclusão produtiva importante, outros 21,7 % pensam que talvez possa ser importante, até mesmo que muitas vezes não entendem de fato o que isso significa. Apenas 6,8% não considera importante, porque com certeza não tem consciência do que se trata. Esse fator revela um grande desafio das entidades parceiras, no sentido de socialização de informações pertinentes.



**Gráfico 11** – Áreas para Cooperativas e Associações de Trabalho

Os pontos cruciais apresentados nesta questão demonstram que 31,6% das pessoas acredita na organização produtiva de cooperativas e associações agroindustriais , até pelo fato da agricultura ser um grande propulsor da economia local. 28,1% entendem que deveriam existir mais organizações deste molde na área de serviços. E 22,5% das pessoas considera a indústria como uma boa oportunidade para o cooperativismo e associativismo. Resumidamente vale dizer que o associativismo e o cooperativismo é bem-vindo em qualquer área, desde que, agregue valor ao sistema produtivo local e regional.

**Tabela 3** – Cruzamento de Informações Grupo 6

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

Grupo n° 6								
qualificação, faixa_etária, escolaridade, atuação_profissional, tipos_de_qualificação, modalidade_de_cursos								
	sim		não		talvez		qualificação	
	N	%	N	%	N	%	N	%
de 14 a 19 anos de idade	76	13.3%	5	0.9%	13	2.3%	94	16.5%
de 20 a 30 anos de idade	149	26.1%	12	2.1%	24	4.2%	185	32.5%
de 31 a 40 anos de idade	132	23.2%	8	1.4%	41	7.2%	181	31.8%
de 41 a 50 anos de idade	39	6.8%	8	1.4%	20	3.5%	67	11.8%
acima de 51 anos de idade	24	4.2%	11	1.9%	8	1.4%	43	7.5%
faixa etária	420	73.7%	44	7.7%	106	18.6%	570	100.0%
analfabeto	1	0.2%	1	0.2%	3	0.5%	5	0.9%
semi-analfabeto	11	1.9%	9	1.6%	7	1.2%	27	4.7%
primeiro grau incompleto	46	8.1%	12	2.1%	14	2.5%	72	12.6%
segundo grau incompleto	48	8.4%	8	1.4%	30	5.3%	86	15.1%
superior incompleto	44	7.7%	0	0.0%	6	1.1%	50	8.8%
primeiro grau	45	7.9%	10	1.8%	16	2.8%	71	12.5%
segundo grau	149	26.1%	3	0.5%	23	4.0%	175	30.7%
superior	57	10.0%	1	0.2%	5	0.9%	63	11.1%
pós graduação	19	3.3%	0	0.0%	2	0.4%	21	3.7%
escolaridade	420	73.7%	44	7.7%	106	18.6%	570	100.0%
comércio	77	13.6%	1	0.2%	10	1.8%	88	15.5%
indústria	101	17.8%	0	0.0%	9	1.6%	110	19.4%
autônomo	120	21.1%	18	3.2%	45	7.9%	183	32.2%
trabalho informal	30	5.3%	3	0.5%	13	2.3%	46	8.1%
serviços	47	8.3%	21	3.7%	25	4.4%	93	16.4%
serviço público	43	7.6%	1	0.2%	4	0.7%	48	8.5%
atuação profissional	418	73.6%	44	7.7%	106	18.7%	568	100.0%
administração	113	13.1%	5	0.6%	20	2.3%	138	16.0%
informática	225	26.1%	7	0.8%	19	2.2%	251	29.1%
agricultura	56	6.5%	22	2.6%	36	4.2%	114	13.2%
engenharia	67	7.8%	5	0.6%	12	1.4%	84	9.7%
meio ambiente	61	7.1%	3	0.3%	21	2.4%	85	9.9%
saúde	129	15.0%	17	2.0%	38	4.4%	184	21.3%
outro	3	0.3%	0	0.0%	3	0.3%	6	0.7%
tipos de qualificação	654	75.9%	59	6.8%	149	17.3%	862	100.0%
semi-presencial	104	18.7%	11	2.0%	30	5.4%	145	26.1%
presencial	280	50.5%	23	4.1%	61	11.0%	364	65.6%
a distância	22	4.0%	9	1.6%	15	2.7%	46	8.3%
outro	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
modalidade de cursos	406	73.2%	43	7.7%	106	19.1%	555	100.0%

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

A maioria dos autônomos já participou de algum tipo de qualificação, estando concentrada numa faixa etária de 20 a 40 anos de idade. Os autônomos possuem escolaridade superior as demais áreas. Ressaltando-se que os analfabetos terão poucas chances de inserção no mercado de trabalho, menos ainda de qualificação. As áreas de maior interesse consideradas como áreas adequadas para qualificação são ; informática, saúde, administração e agricultura.

Tabela 4– Cruzamento de Informações Grupo 7

Grupo n° 7								
importância_rede_de_inclusão_produtiva, atividade_adequada								
	sim		não		talvez		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
artesanato	67	7.4%	1	0.1%	17	1.9%	85	9.4%
agroindústria	231	25.5%	14	1.5%	42	4.6%	287	31.7%
serviços	162	17.9%	24	2.6%	69	7.6%	255	28.1%
turismo	59	6.5%	2	0.2%	6	0.7%	67	7.4%
indústria	145	16.0%	16	1.8%	42	4.6%	203	22.4%
outros	6	0.7%	1	0.1%	2	0.2%	9	1.0%
Total	670	74.0%	58	6.4%	178	19.6%	906	100.0%

A maioria das pessoas considera a inclusão produtiva importante e afirma que as áreas que devem ser privilegiadas são :

- Agroindústria;
- Serviços;
- Indústria.

Por ser resultado de relações e uniões, o desenvolvimento regional solicita a participação da sociedade civil através da escolha de representantes para a administração local ou expressando suas necessidades e problemas a serem resolvidos por órgãos competentes.

Bandeira (1999) justifica a participação da comunidade para o desenvolvimento regional em idéias como a proximidade da comunidade local com os acontecimentos; a existência de uma sociedade ativa na política, para garantir transparência nas ações governamentais; a elaboração do capital social, que se deve à influência cultural que constrói traços caracterizantes de uma região; relação da elaboração de políticas públicas na competitividade de um país ou região e o papel na elaboração da identidade regional, aspectos marcante no desenvolvimento de uma região.

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

#### Artigos Científicos

#### Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

A presença marcante da sociedade traz chance de transparência dos órgãos públicos e eficiência na execução dos projetos e programas, que eventualmente poderiam perder força ao longo do tempo (BANDEIRA, 1999 *apud* LONGHI; ALMEIDA, 2006).

**Tabela 5**– Cruzamento de Informações Grupo 8

Grupo n° 8														
atividade_adequada, cursos_profissionalizantes, órgão_ou_entidade														
	artesanato		agroindústria		serviços		turismo		indústria		outros		atividade adequada	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
produção alimentícia	12	0.5%	27	1.2%	21	1.0%	6	0.3%	25	1.1%	1	<0.1%	92	4.2%
recursos naturais	51	2.3%	144	6.6%	52	2.4%	26	1.2%	57	2.6%	1	<0.1%	331	15.1%
produção cultural e designer	12	0.5%	26	1.2%	31	1.4%	14	0.6%	25	1.1%	2	<0.1%	110	5.0%
gestão de negócios	12	0.5%	63	2.9%	69	3.1%	24	1.1%	51	2.3%	6	0.3%	225	10.3%
infra-estrutura	9	0.4%	58	2.6%	71	3.2%	20	0.9%	56	2.6%	4	0.2%	218	9.9%
controle de processos industriais	15	0.7%	68	3.1%	80	3.6%	18	0.8%	69	3.1%	2	<0.1%	252	11.5%
produção industrial	21	1.0%	75	3.4%	80	3.6%	19	0.9%	76	3.5%	2	<0.1%	273	12.4%
hospitalidade e lazer	14	0.6%	33	1.5%	44	2.0%	12	0.5%	27	1.2%	1	<0.1%	131	6.0%
informação e comunicação	12	0.5%	46	2.1%	62	2.8%	20	0.9%	48	2.2%	6	0.3%	194	8.8%
ambiente, saúde e segurança	25	1.1%	93	4.2%	121	5.5%	22	1.0%	93	4.2%	8	0.4%	362	16.5%
outro	0	0.0%	2	<0.1%	1	<0.1%	1	<0.1%	1	<0.1%	0	0.0%	5	0.2%
cursos profissionalizantes	183	8.3%	635	29.0%	632	28.8%	182	8.3%	528	24.1%	33	1.5%	2193	100.0%
SEBRAE	63	1.6%	195	5.1%	137	3.6%	56	1.5%	117	3.1%	8	0.2%	576	15.1%
SINE	52	1.4%	190	5.0%	196	5.1%	51	1.3%	160	4.2%	8	0.2%	657	17.2%
ACIC	34	0.9%	114	3.0%	99	2.6%	43	1.1%	73	1.9%	6	0.2%	369	9.6%
CDL	41	1.1%	122	3.2%	96	2.5%	45	1.2%	82	2.1%	7	0.2%	393	10.3%
SDR	26	0.7%	94	2.5%	73	1.9%	34	0.9%	52	1.4%	7	0.2%	286	7.5%
SENAI	57	1.5%	193	5.0%	204	5.3%	55	1.4%	170	4.4%	9	0.2%	688	18.0%
UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES DE CURITIBANOS	83	2.2%	266	7.0%	244	6.4%	61	1.6%	192	5.0%	9	0.2%	855	22.4%
OUTRO	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%	0	0.0%
órgão ou entidade	356	9.3%	1174	30.7%	1049	27.4%	345	9.0%	846	22.1%	54	1.4%	3824	100.0%

**Tabela 6**– Cruzamento de Informações Grupo 9

Grupo n° 9									
qualificação, atuação_profissional, cursos_profissionalizantes									
	sim		não		talvez		qualificação		
	N	%	N	%	N	%	N	%	
comércio	77	13.6%	1	0.2%	10	1.8%	88	15.5%	
indústria	101	17.8%	0	0.0%	9	1.6%	110	19.4%	
autônomo	120	21.1%	18	3.2%	45	7.9%	183	32.2%	
trabalho informal	30	5.3%	3	0.5%	13	2.3%	46	8.1%	
serviços	47	8.3%	21	3.7%	25	4.4%	93	16.4%	
serviço público	43	7.6%	1	0.2%	4	0.7%	48	8.5%	
atuação profissional	418	73.6%	44	7.7%	106	18.7%	568	100.0%	
produção alimentícia	27	2.3%	6	0.5%	9	0.8%	42	3.6%	
recursos naturais	198	17.1%	6	0.5%	27	2.3%	231	19.9%	
produção cultural e designer	46	4.0%	1	<0.1%	1	<0.1%	48	4.1%	
gestão de negócios	87	7.5%	1	<0.1%	14	1.2%	102	8.8%	
infra-estrutura	84	7.2%	9	0.8%	20	1.7%	113	9.7%	
controle de processos industriais	91	7.8%	7	0.6%	23	2.0%	121	10.4%	
produção industrial	101	8.7%	7	0.6%	28	2.4%	136	11.7%	
hospitalidade e lazer	51	4.4%	5	0.4%	15	1.3%	71	6.1%	
informação e comunicação	70	6.0%	10	0.9%	19	1.6%	99	8.5%	
ambiente, saúde e segurança	133	11.5%	22	1.9%	40	3.4%	195	16.8%	
outro	2	0.2%	0	0.0%	1	<0.1%	3	0.3%	
cursos profissionalizantes	890	76.7%	74	6.4%	197	17.0%	1161	100.0%	

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Os profissionais com caracterização profissional de autônomos, comerciários e trabalhadores da indústria preferem cursos profissionalizantes nas áreas de Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, Produção Industrial, e Controle de Processos Industriais. Isso reflete que, pretendem se profissionalizar em áreas coerentes com suas habilidades e competências.

A Agenda Nacional de Trabalho Decente define que

O Trabalho Decente é uma condição fundamental para a superação da pobreza, a redução das desigualdades sociais, a garantia da governabilidade democrática e o desenvolvimento sustentável. Entende-se por Trabalho Decente um trabalho adequadamente remunerado, exercido em condições de liberdade, equidade e segurança, capaz de garantir uma vida digna. Para a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a noção de trabalho decente se apóia em quatro pilares estratégicos: a) respeito às normas internacionais do trabalho, em especial aos princípios e direitos fundamentais do trabalho (liberdade sindical e reconhecimento efetivo do direito de negociação coletiva; eliminação de todas as formas de trabalho forçado; abolição efetiva do trabalho infantil; eliminação de todas as formas de discriminação em matéria de emprego e ocupação); b) promoção do emprego de qualidade; c) extensão da proteção social; d) diálogo social. (BRASIL, 2006, p. 5)

A geração de trabalho decente tende a combater a pobreza e as desigualdades sociais, desta forma, a Agenda possui como prioridades os seguintes itens :

- Gerar mais e melhores empregos, com igualdade de oportunidade e de tratamento;
- Erradicar o trabalho escravo e eliminar o trabalho infantil, em especial em suas piores formas;
- Fortalecer os atores tripartites e o diálogo social como um instrumento de governabilidade democrática. (BRASIL, 2006 *apud* ALMEIDA; YONEDA, 2008,)

A partir da idéia de cidadania e dos direitos humanos é possível construir iniciativas de geração de renda como referencial comprometido com mudanças. Priorizando a relação entre processo produtivo e valorização, pode-se desencadear a busca de uma nova relação indivíduo - Estado. Dessa forma o discurso hegemônico dos direitos humanos em sua formalidade abstrata pode ser redimensionado de modo a colocar-se como parte integrante da vida do homem em formação, fazendo parte das práticas sociais e, acima de tudo, vindo a ser

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

um instrumento normativo que, através da reivindicação do homem, constitua-se em meio de implementação de melhores condições de vida (LEMOS<sup>1</sup>, 2008).

**Tabela 7**– Cruzamento de Informações Grupo 10

Grupo n° 10								
qualificação, atuação_profissional, curso								
	sim		não		talvez		qualificação	
	N	%	N	%	N	%	N	%
autônomo	120	21.1%	18	3.2%	45	7.9%	183	32.2%
indústria	101	17.8%	0	0.0%	9	1.6%	110	19.4%
serviços	47	8.3%	21	3.7%	25	4.4%	93	16.4%
comércio	77	13.6%	1	0.2%	10	1.8%	88	15.5%
serviço público	43	7.6%	1	0.2%	4	0.7%	48	8.5%
trabalho informal	30	5.3%	3	0.5%	13	2.3%	46	8.1%
atuação profissional	418	73.6%	44	7.7%	106	18.7%	568	100.0%
qualificação	208	34.4%	1	0.2%	11	1.8%	220	36.4%
nunca participei	104	17.2%	39	6.5%	64	10.6%	207	34.3%
profissionalizante	123	20.4%	1	0.2%	22	3.6%	146	24.2%
outra	19	3.1%	3	0.5%	9	1.5%	31	5.1%
curso	454	75.2%	44	7.3%	106	17.5%	604	100.0%

A grande maioria das pessoas já participou de cursos de qualificação e profissionalizantes, no entanto uma parcela significativa de 34,3% das pessoas nunca participaram.

O segredo está em desenvolver habilidade para identificar antecipadamente as principais oportunidades e ameaças dentro de cada caminho.

Em uma região totalmente voltada para extração da madeira o Planalto de Santa Catarina.

Verifica-se no mercado certa mistificação com relação a determinadas receitas e fórmulas prontas de sucesso, que, segundo alguns especialistas, deveriam ser perseguidas por todas as empresas, indiscriminadamente.

A (dura) realidade, todavia, nos mostra que as experiências são individuais, isto é, dependem da situação de cada empresa, da indústria na qual ela está inserida, e, em último

<sup>1</sup> LEMOS, Silse Teixeira de Freitas. Serviço Social e Políticas Públicas. Curitiba, 21 out, 2008. Aula Ministrada no Curso de Serviço Social da Universidade do Contestado Campus Universitário de Curitiba-SC

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

grau, da situação do ambiente de negócios em cada um dos mercados geográficos aonde a empresa desenvolve suas operações. De fato, não há uma receita singular ou um único caminho das pedras.

O desenvolvimento regional nos reporta uma imensa gama de possibilidades, que com uma percepção cada vez mais complexa, conforme Kliksberg (1998, p. 23-24, grifo do autor).

Amplas linhas de pesquisa e discussão estão girando em torno de uma reanálise em profundidade dos impactos sobre o desenvolvimento de formas de acumulação de capital, até agora não avaliadas adequadamente. considera-se que, junto com os capitais **tradicionais**- o capital natural de uma sociedade, formado por sua dotação de recursos naturais, e o capital construído, formado pelo que produziu (infra-estrutura, capital comercial, capital financeiro, etc) existem outras duas modalidades de capital que requerem uma análise mais detalhada: o capital humano e o capital social. O primeiro refere-se à qualidade dos recursos humanos, e o segundo, com elementos qualitativos como valores partilhados, cultura, capacidade para agir sinergicamente e produzir redes e acordos voltados para o interior da sociedade.

E o segredo está em desenvolver a habilidade para identificar, antecipadamente, as principais oportunidades e ameaças dentro de cada caminho, e também traçar rotas alternativas, caso as coisas mudem. É o que chamamos de Estratégias Contingênciais.

Essa tarefa torna-se mais complexa à medida em que os movimentos de formação de grupos organizados expandem as fronteiras de atuação das empresas. A disponibilidade de informações, ainda que sem tratamento criativo que as transformam em “inteligência”, cresce à razão da velocidade e capacidade das redes de computadores, pressionando as relações de negócios, passando a exigir respostas na forma de decisões praticamente em tempo real. Uma das perguntas que surgem naturalmente é “como lidar com isso”, principalmente quando se atua no contexto inseguro, aonde os governos não conseguem sozinhos conter as demandas, pois além da experimentação econômica, influenciando nas regras do jogo quase que diariamente, existe a questão social explodindo a cada dia.

A empresa de pequeno porte representa uma realidade institucionalizada em regiões também de pequeno porte. Conforme Castells .”(1999, p .176) “Uma tendência identificável, enfatizada pelos analistas nos últimos anos, é a crise da grande empresa e a flexibilidade das empresas como agentes de inovação e fontes de criação de empregos. Para alguns observadores, a crise da empresa de grande porte é consequência da crise de produção padronizada artesanal personalizada e da especialização flexível é mais bem recebido pelas pequenas empresas.”O enfoque globalizado também tende a ser efetivado nas questões educacionais, podendo englobar instrumentos para o conhecimento da realidade. Segundo Zabala (1999, p 80-81)

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

#### Artigos Científicos

#### Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

Para algumas finalidades educativas, nas quais se entende que a função social do sistema educativo é a de formar para a vida, ou seja, a de oferecer os meios para responder aos problemas de todo tipo que se apresentarão na atuação pessoal em todos os aspectos do ser humano, o objetivo de estudo escolar somente pode ser os conhecimentos, os conceitos, as técnicas, as habilidades, os procedimentos, os valores, e as atitudes que capacitem o aluno a investir na realidade. Neste caso a vida real e as questões que apresenta são os verdadeiros objetos de estudo.

É precisamente aí que entra a abordagem pelos cenários, como ferramenta de apoio a decisões estratégicas.

A abordagem pelos cenários consiste em estabelecer as “condições prováveis no horizonte do trajeto a ser percorrido pelos grupos sociais”, detectando as principais oportunidades e ameaças intrínsecas e cada um dos contextos selecionados.

A questão chave para políticas regionais e locais é como dar condições de crescimento intensivo e de economia ativa formatando sistemas inovadores com novas dinâmicas de conhecimentos regionais. Os conceitos de caminhos de dependência envolvem trajetórias tecnológicas de regiões e localidades específicas que são historicamente determinadas por pesquisas e também pela capacidade de inovação dos indivíduos e instituições ao longo do tempo... (GERTLER;WOLFE, 2004)A inclusão produtiva também se caracteriza como projetos de enfrentamento da pobreza, compreende o investimento econômico e social nos grupos populares, buscando subsidiar, financeira e tecnicamente iniciativas que lhes garantam meios, capacidade produtiva e de gestão, viabilizando a transição de pessoas/famílias e grupos em situações de vulnerabilidade e risco de autonomia garantindo as condições mínimas de sobrevivência e elevação do padrão de qualidade de vida.

As atividades produtivas contribuem para a ampliação dos trabalhos executados por cooperativas, associações comunitárias e outros sistemas associativos, além da abertura de frentes de trabalhos compatíveis com a vocação econômica do município, garantindo a convivência familiar e comunitária.

No Brasil, há uma alarmante constatação nos níveis de pobreza, o que é amplamente divulgado tanto na mídia escrita como na televisiva. Dados estatísticos, fotografias e relatos ilustram o debate nacional em torno da necessidade de ações concretas para reduzir a pobreza e as desigualdades sociais. Lentamente se tem reconhecido a má distribuição de renda e que esta situação exige uma discussãoA questão chave para políticas regionais e locais é como dar condições de crescimento intensivo e de economia ativa, fomentando sistemas inovadores com novas dinâmicas de conhecimentos regionais. O ponto central de todas as articulações

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

que possibilitem essa fomentação encontra-se no sistema participativo e sistemático do futuro, por meio de decisões inteligentes que mobilizem a comunidade a longo e médio prazo.

O cotidiano vivido pela ampla maioria da população demonstra claramente a caótica situação de miserabilidade crescente. Cria-se um senso comum de violência, autoritarismo e conformidade com as atuais circunstâncias, incapaz de distinguir representação de realidade. Tudo isso resulta numa crise moral, ética e política na qual corrupção e o clientelismo afetam o cerne do Estado, que é visto como provedor e bem estar – social. Basta observar a violação dos direitos humanos, a exclusão de minorias que, somadas, formam a maioria frente aos direitos fundamentais e da própria possibilidade de lutar por tais direitos. Neste país não se pensa em políticas públicas de combate à pobreza e a exclusão social com objetivo de melhorar a qualidade de vida da população brasileira (GADOTTI, 2002).

**Tabela 8**– Cruzamento de Informações Grupo 11

Grupo n° 11								
renda, faixa_etária, escolaridade, atuação_profissional								
	Menos de R\$500,00		R\$501 a 1000		Mais de R\$1001,00		renda	
	N	%	N	%	N	%	N	%
de 14 a 19 anos de idade	84	14.7%	9	1.6%	0	0.0%	93	16.3%
de 20 a 30 anos de idade	110	19.2%	73	12.8%	4	0.7%	187	32.7%
de 31 a 40 anos de idade	51	8.9%	112	19.6%	19	3.3%	182	31.8%
de 41 a 50 anos de idade	20	3.5%	39	6.8%	8	1.4%	67	11.7%
acima de 51 anos de idade	26	4.5%	11	1.9%	6	1.0%	43	7.5%
faixa etária	291	50.9%	244	42.7%	37	6.5%	572	100.0%
analfabeto	4	0.7%	1	0.2%	0	0.0%	5	0.9%
semi-analfabeto	24	4.2%	3	0.5%	0	0.0%	27	4.7%
primeiro grau incompleto	51	8.9%	20	3.5%	1	0.2%	72	12.6%
segundo grau incompleto	46	8.0%	37	6.5%	4	0.7%	87	15.2%
superior incompleto	27	4.7%	22	3.8%	1	0.2%	50	8.7%
primeiro grau	46	8.0%	25	4.4%	0	0.0%	71	12.4%
segundo grau	81	14.2%	88	15.4%	7	1.2%	176	30.8%
superior	11	1.9%	48	8.4%	4	0.7%	63	11.0%
pós graduação	1	0.2%	0	0.0%	20	3.5%	21	3.7%
escolaridade	291	50.9%	244	42.7%	37	6.5%	572	100.0%
comércio	33	5.8%	53	9.3%	3	0.5%	89	15.6%
indústria	62	10.9%	41	7.2%	8	1.4%	111	19.5%
autônomo	100	17.6%	75	13.2%	8	1.4%	183	32.2%
trabalho informal	20	3.5%	24	4.2%	2	0.4%	46	8.1%
serviços	53	9.3%	36	6.3%	3	0.5%	92	16.2%
serviço público	20	3.5%	15	2.6%	13	2.3%	48	8.4%
atuação profissional	288	50.6%	244	42.9%	37	6.5%	569	100.0%

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---

Praticamente a metade dos respondentes 46% possui o segundo grau completo ou incompleto, sendo destes 64% apresentam entre 20 e 40 anos de idade. Apenas 11% possuem curso superior, 25% possui primeiro grau completo /incompleto. Percebe-se um baixo nível de escolaridade e falta de apoio das mais variadas esferas no sentido de contribuir para melhoria deste quadro.

Theis et al (2001) destaca que o desenvolvimento deve incluir :

- Expandir o elenco de opções econômicas e sociais, disponíveis aos indivíduos e a coletividade, de modo a permitir que se libertem da submissão não apenas dos outros indivíduos e a coletividade mas também em relação as forças da ignorância e da miséria humana.
- Melhorar as condições de vida, não apenas mediante a elevação de rendas, provisão de mais empregos e melhor educação, mas também através de uma melhor atenção aos valores culturais e humanísticos;

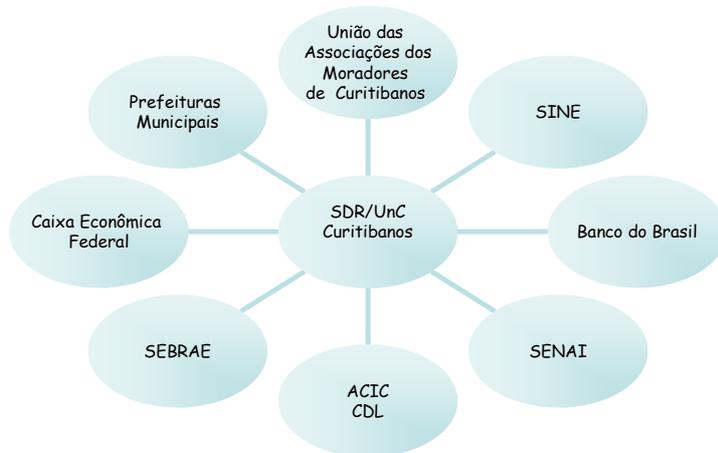
#### **4. Considerações Finais**

Os resultados aqui apresentados são uma primeira etapa na construção conjunta de estratégias que permitam a inclusão das pessoas no mercado de trabalho, bem como, a permanente profissionalização e qualificação. Para que uma região se desenvolva é preciso investir na educação em todos os seus níveis e aspectos. Aqui inicia um novo processo, o processo da construção de uma efetiva rede de inclusão produtiva que unindo primeiro, segundo e terceiro setor possa efetivamente transformar a realidade de uma das regiões mais pobres do Estado de Santa Catarina. Aqui não se permite desistir, o lema é avançar sempre . . . unindo, agregando, aprendendo e ensinando, essa é a nossa luta e o nosso maior propósito.

A nova etapa do processo prevê a discussão de projetos e programas com as entidades parceiras e a criação de estratégias para início das atividades de inserção interventiva nas comunidades pesquisadas. Ficando a **Rede** assim articulada :

**III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE**  
**23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC**  
**Artigos Científicos**  
**Área Temática: Demografia e mercado de trabalho**

---



**Figura 1** – Diagrama em Rede

### Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Débora Aparecida; LONGHI, Cristiane. **Sistemas de inovação na Microrregião de Curitibanos** : uma alternativa para o desenvolvimento regional. In : II ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE : Integração da Economia Catarinense no Conesul. Chapecó : Embrapa Suínos Aves , 2008, v. 1, p. 80.

ALMEIDA, Débora Aparecida; LEMOS, Silse Teixeira de Freitas. **O Des[envolver] do trabalho sob o modo de produção capitalista** : inferências na educação de jovens e adultos em Santa Catarina no final do século XX. Ijuí : Contexto e Educação, 2007.

ALMEIDA, Débora Aparecida; YONEDA, MÁRCIA Maria Almeida. **Campo e escravidão** : os descaminhos do trabalhador rural brasileiro na contemporaneidade. 2008. f.60. Monografia (Pós –Graduação lato Sensu em Direito Contemporâneo) – Curso de Pós-Graduação em Direito. UnC, Universidade do Contestado, Curitibanos.

ARENA, Carlo. **Quem tem, tira, quem não tem pão**. Site Omnia. Disponível em [http://www.omnia.org.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=23&Itemid=64](http://www.omnia.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=23&Itemid=64) Acesso em 03 nov. 2008.

BANDEIRA, Pedro S. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional**. Brasília. Fev. 1999. Disponível em <[http://www.ipea.gov.br/pub/td/td\\_99/td\\_630.pdf](http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_99/td_630.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2007

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. São Paulo : Paz e Terra, 1999.

DIEHL, Astor Antônio. TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa aplicada em ciências sociais aplicadas** : métodos e técnicas. São Paulo : Prentice Hall, 2004.

### III ENCONTRO DE ECONOMIA CATARINENSE

23, 24 e 25 de abril de 2009 – Blumenau, SC

Artigos Científicos

Área Temática: Demografia e mercado de trabalho

---

EGLER, P.C.G. Perspectivas de uso no Brasil do processo de Avaliação Ambiental Estratégica. **Revista Parcerias Estratégicas**, v.11,n. 12, p. 1-16, 2001.

GERTLER, M. S.; WOLFE, D. A. Local social knowledge management : community actors, institutions and multilevel governance in regional foresight exercises. **Futures**, 36, p. 45-65, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Indicadores sociais**. 2000. Disponível em <[www.ibge.com.br](http://www.ibge.com.br)> Acesso em : 21 mar. 2007.

INSTITUTO MARISTA DE SOLIDARIEDADE. **O que é a economia solidária**. Disponível em <<http://ims.marista.edu.br/Ecosol/Oque%C3%A9EconomiaSolid%C3%A1ria/tabid/89/Default.aspx>> Acesso em 03 nov. 2008.

INVERNIZZI, N. El control y la calificación en el proceso de trabajo capitalista. In : \_\_\_\_\_ **Flexibles y disciplinados** : los trabajadores brasileños frente a la reestructuración productiva. México : Ed. Universidad Autónoma de Zacatecas, 2004.p 17-54.

KLIKSBERG, Bernardo. **Repensando o estado para o desenvolvimento social**: superando dogmas e convencionalismos. São Paulo: Cortez, 1998.

POLÍTICA NACIONAL DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO LOCAL. Disponível em <http://dowbor.org/artigos.asp> Acesso em 03 nov. 2008.

THEIS, Ivo Marcos *et al.* Globalização e planejamento do desenvolvimento regional: o caso do Vale do Itajaí. In: SIEBERT, Cláudia (Org.). **Desenvolvimento regional em Santa Catarina**: reflexões, tendências e perspectivas. Blumenau: Edifurb, 2001,p. 213-244.

TRIOLA F. Mario. **Introdução à estatística**. 7ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VIEIRA, P. H. F; HOGAN, D. J. Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável. In: VIEIRA, P. F. **A Problemática ambiental e as ciências sociais no Brasil. (1980-1990)** Campinas: Unicamp, 1995. p. 103-134.

ZABALA, Antoni. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.